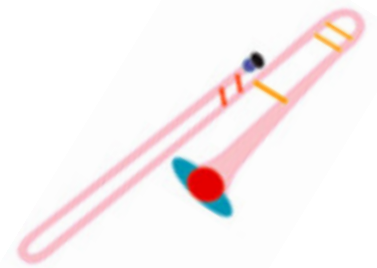
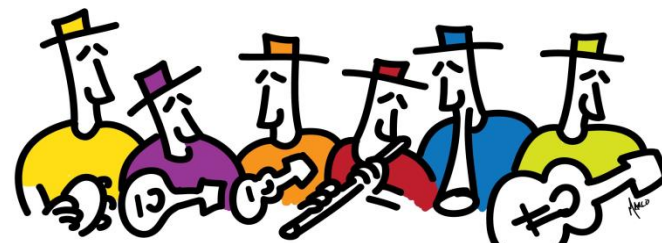


2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Popularmente Chorinho



O que é o Choro?

Origem rítmica africana
lundu .

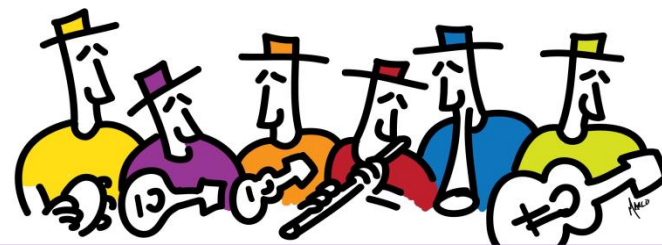
Surgiu no Rio de Janeiro
Século XIX.

Gênero de música
popular e instrumental
brasileira

Composição instrumental
pau e corda – flauta, violão e cavaquinho.

A improvisação é condição básica do bom chorão.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



O que é o Choro?

O termo surgiu de uma fusão entre "choro", do verbo chorar, e "chorus" que em latim significa "coro".

Choro corruptela de choromeleiros, corporações de músicos com atuação importante no período colonial brasileiro.



Joaquim Calado

"Xolo", baile que reunia os escravos das fazendas, expressão que passou a ser conhecida como "xoro".

"Choro do Calado" – primeiro conjunto.

Na cidade, a expressão começou a ser grafada como choro.

2016 ACABA
"CHORANDO BAIXINHO"



ESTABELECEM OS PILARES DO CHORO



Joaquim Calado



Ernesto Nazareth



Chiquinha Gonzaga

O flautista e compositor Joaquim Antônio da Silva Calado, os pianistas Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Choro e Literatura

O QUE SE ESCREVA NO SÉC. XIX?
QUEM LIA?

O QUE FOI O SÉC. XIX?

Até 1808, Colônia. Até aqui, atividade econômica centrada na agricultura e na mineração. Ensino apenas básico. Cunho religioso.

1808 - Corte portuguesa veio para Rio de Janeiro

Administração e serviços jurídicos

Abertura dos portos

Imprensa Régia

Bandas de música junto a irmandades religiosas e a regimentos (muitos chorões se formaram em bandas)

Missões artísticas e científicas

Criação de ensino superior

Formação de uma classe média

Crescimento demográfico
Urbanização acelerada

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Choro e Literatura

1821 - Retorno de D. João VI a Portugal

Lutas populares pela independência

1822 - "Independência ou Morte!"

Teatro musicado/teatro de revista (C Gonzaga, A Azevedo, C Gomes, Martins Pena)

Romancistas publicam nos jornais (os folhetins)

Alfabetização cresce

Movimentos pela abolição do trabalho escravo

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Choro e Literatura

1888 - Abolição

Substituição do trabalho
escravo

Investimentos em infra-estrutura)

Novas atividades

Novas profissões

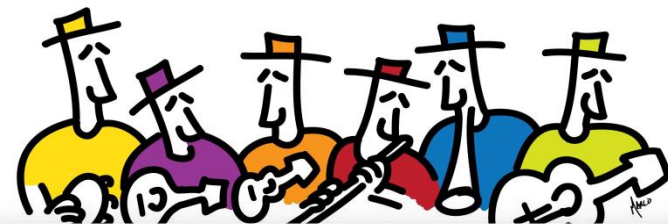
1889 - Proclamação da República

Romancistas publicam nos jornais (os folhetins)

Alfabetização cresce

Movimentos pela abolição do trabalho escravo

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Choro e Literatura

Escolas Literárias

Romantismo

G Dias, A de Azevedo, C Alves, J Manoel
Macedo, J de Alencar, B Guimarães, F
Távora e M de Assis

Realismo e Naturalismo

M de Assis (de novo), R Pompeia, A Azevedo, A
Caminha

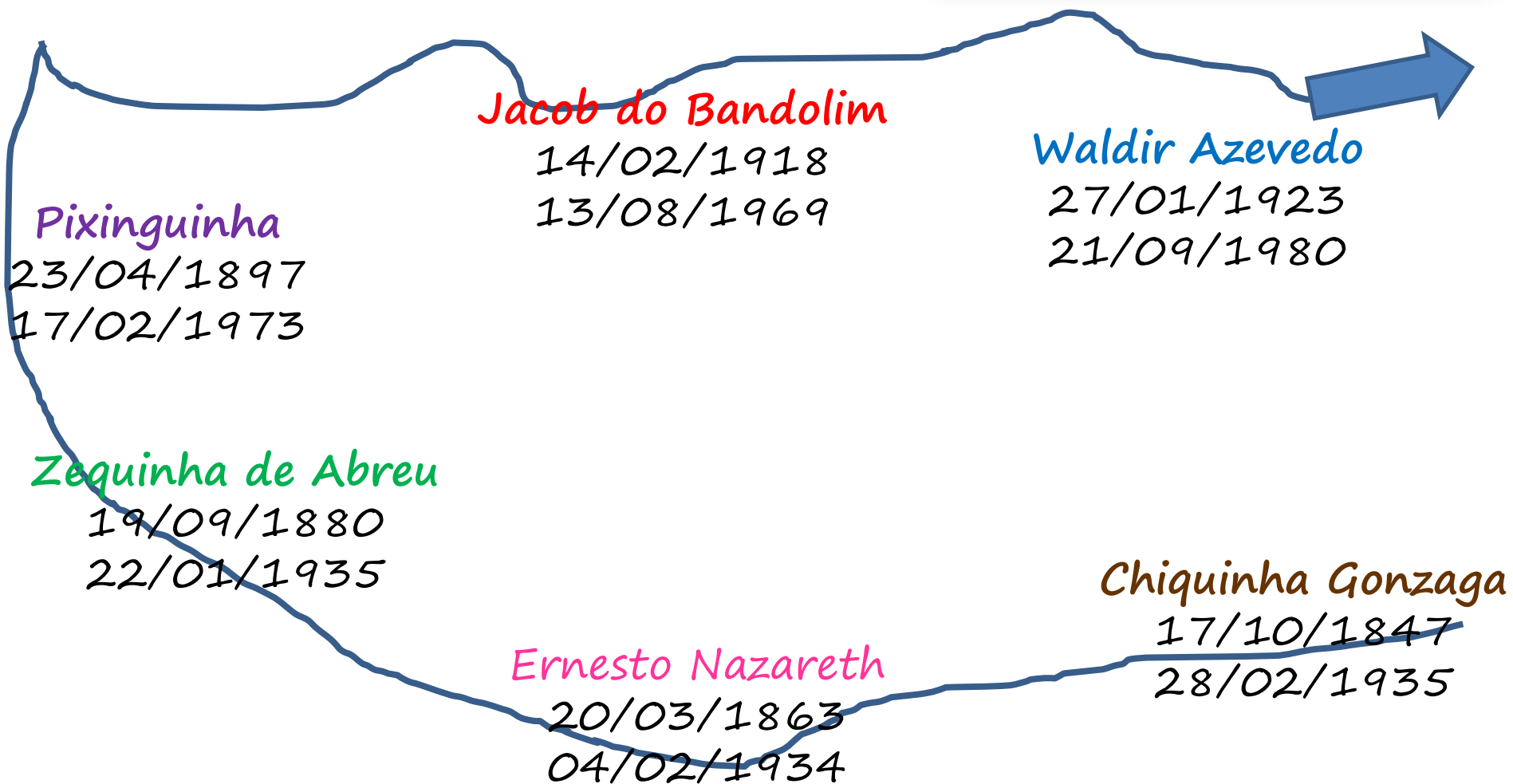
Século em que se buscou a identidade nacional: política, literária,
musical.

Foi neste ambiente que vicejou o choro, uma genuína expressão da
alma brasileira.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Linha do Tempo



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Chiquinha Gonzaga

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1847.

Pais - José Basileu Neves Gonzaga, militar de ilustre linhagem no Império, com a forra Rosa, filha de escrava.

Educada para ser dama de salão, aos 16 anos Chiquinha se casou com o promissor empresário Jacinto Ribeiro do Amaral, escolhido por seu pai. O marido encarava o piano como seu rival

Inquieta e determinada, Chiquinha se rebelou e decidiu abandonar o casamento ao se apaixonar pelo engenheiro João Batista de Carvalho, com quem passou a viver.



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Chiquinha Gonzaga



O escândalo resultou em ação judicial de divórcio perpétuo movido pelo marido no Tribunal Eclesiástico, por abandono do lar e adultério. Leva 1 filho e os outros dois ficam com o marido.

A Chiquinha Gonzaga, após desilusão amorosa, maldição familiar, condenações morais e desgostos pessoais é uma mulher que precisa sobreviver do que sabia fazer: tocar piano.

Separa-se também do engenheiro deixando com ele a filha Alice.

Em 1889, regeu, no Imperial Teatro São Pedro de Alcântara, um original concerto de violões, promovendo este instrumento ainda estigmatizado.

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Chiquinha Gonzaga

A abolicionista fervorosa passou a vender partituras de porta em porta a fim de angariar fundos para a Confederação

Libertadora e, com o dinheiro da venda de suas músicas, comprou a alforria de José Flauta, um escravo músico.



Na virada do século XIX para o XX, Chiquinha Gonzaga criou a marchinha carnavalesca, compondo a música que a popularizaria, **Ó abre alas**, e obtendo com isso um reconhecimento eterno, pois o carnaval jamais a esqueceu.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Chiquinha Gonzaga



Aos 52 anos de idade, já consagrada, Chiquinha conheceu aquele que iria se tornar seu companheiro até o final da vida, o jovem português de 16 anos João Batista Fernandes Lage, mais tarde João Batista Gonzaga.

Chiquinha Gonzaga faleceu em 1935, aos 87 anos de idade.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Chiquinha Gonzaga

Neste mundo de misérias
Quem impera
É quem é mais folgazão
É quem sabe cortar jaca
Nos requebros
De suprema, perfeição, perfeição
Ai, ai, como é bom dançar, ai!
Corta-jaca assim, assim, assim
Mexe com o pé!
Ai, ai, tem feitiço tem, ai!
Corta meu benzinho assim, assim!
Esta dança é buliçosa
Tão dengosa
Que todos que rem dançar
Não há ricas baronesas
Nem marquesas
Que não saibam requebrar, requebrar
Este passo tem feitiço
Tal ouriço
Faz qualquer homem coió
Não há velho carrancudo
Nem sisudo
Que não caia em trololó, trololó
Quem me vir assim alegre
No Flamengo
Por certo se há de render
Não resiste com certeza
Com certeza
Este jeito de mexer
Um flamengo tão gostoso
Tão ruidoso
Vale bem meia-pataca
Dizem todos que na ponta
Está na ponta
Nossa dança corta-jaca, corta-jaca!

CORTA JACA



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Ernesto Nazareth

Ernesto Nazareth nasceu na casa nº 9 da Rua do Bom Jardim (atual Rua Marquês de Sapucaí).



Filho do despachante aduaneiro Vasco Lourenço da Silva Nazareth (1838 - 1940) e de Carolina Augusta da Cunha Nazareth.

A mãe lhe ministrou as primeiras noções do instrumento.

Sofre acidente aos 10 anos com perda gradativa da audição.

Composições editadas pela Casa Arthur Napoleão.

Machado de Assis – "O homem célebre"

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Ernesto Nazareth

Intérprete constante de suas próprias composições, Nazareth apresentava-se como pianista em salas de cinema, bailes, reuniões e cerimônias sociais.

De 1909 a 1913 e de 1917 a 1918, trabalhou na sala de espera do antigo Cinema Odeon (anterior ao prédio moderno da Cinelândia), onde muitas personalidades ilustres iam apenas para ouvi-lo. Foi em homenagem à famosa sala de exibições que Nazareth batizou sua composição mais famosa, o tango "Odeon".



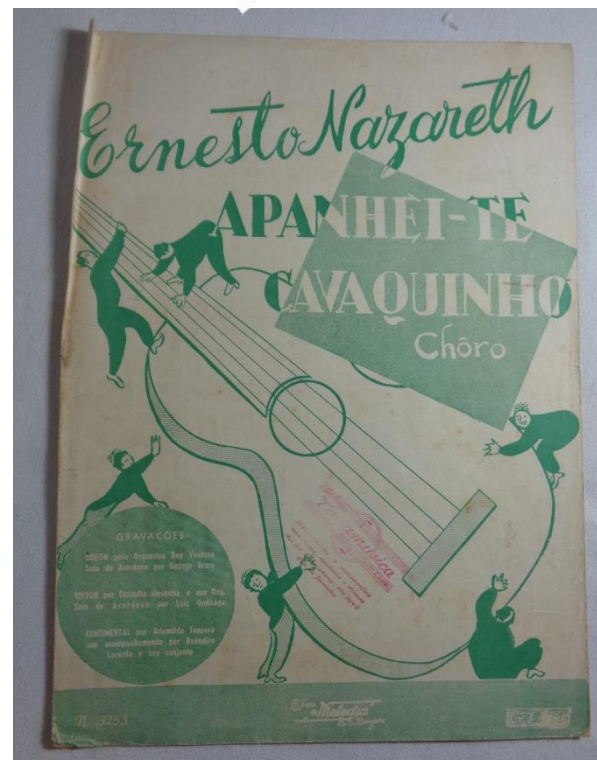
Compôs mais de duzentas peças .

Em 1932, é diagnosticado como portador de sífilis – estágio terciário e, em 1933, é internado na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Ernesto Nazareth



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu

Santa Rita do Passa Quatro - SP.
19/9/1880
+ São Paulo - SP 22/1/1935.

Foi músico, compositor, regente e
instrumentista brasileiro.
Tocava piano flauta, clarinete e requinta.

Zequinha de Abreu era o mais velho dos
oito filhos do boticário José Alacrino
Ramiro de Abreu e de Justina Gomes
Leitão

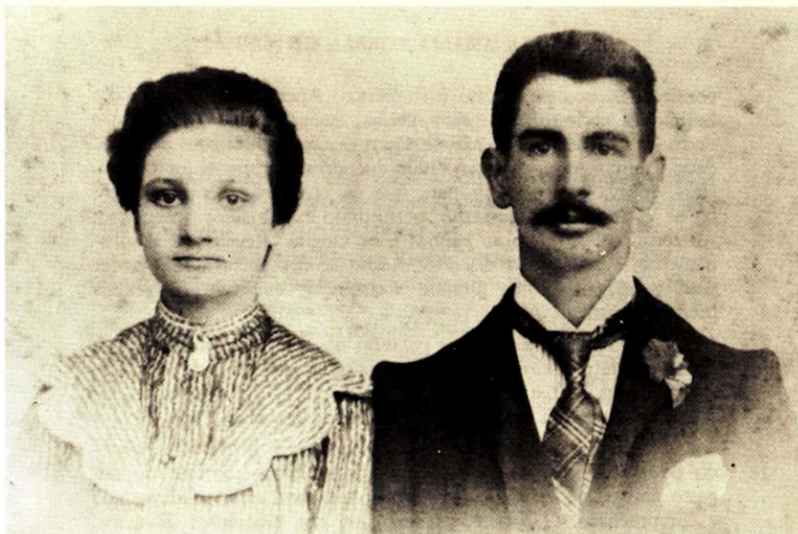


José Gomes de Abreu, mais conhecido como Zequinha de Abreu

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Zequinha de Abreu



Durvalina e Zequinha, um ano após o casamento. Foto de Arthur Nobenuvein — Santa Rita do Passa Quatro. Gentileza de Dirce Abreu.

Aos 18 anos casa com Durvalina Brasil, que tinha apenas 14 anos de idade, tiveram 8 filhos.

O casal morou por alguns meses no Distrito de Santa Cruz da Estrela, atual Jacerandi, próximo a Santa Rita. Cuidavam de uma farmácia e de uma classe de ensino primário.

De volta a Santa Rita, Zequinha coordenou o trabalho da orquestra com os cargos de secretário da Câmara Municipal e de escrevente da Coletoria Estadual.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu

No fim da década de 1890 percorre com sua banda as cidades do interior de São Paulo. Em 1917 apresenta num baile da cidade um choro ainda sem nome. Os casais dançam tanto que os integrantes da banda comentam: "Parece tico-tico na farinha".

Vibrante e ao mesmo tempo sentimental, é o exemplo perfeito do choro clássico, em três partes, composto na melhor tradição do gênero.

Impressionou logo em sua primeira apresentação, quando ganhou o nome de "**Tico-Tico No Farelo**". Razão do nome: a animação dos pares que dançavam em grande alvoroço, provocando o comentário do autor: "Até parece tico-tico no farelo..."



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu

"Tico-Tico No Fubá"

Logo, tornou-se um sucesso por onde Zequinha de Abreu levava sua orquestra.

A canção recebeu o nome atual "Tico , Tico no Fubá" em 1931, já que existia outra de mesmo título, composta por Canhoto.



"Tico-Tico No Fubá" só foi editada em 1930 e ganhou a primeira gravação no ano seguinte, Eurico Barreiros foi o primeiro a acrescentar uma letra para o disco de 1942 na voz Ademilde Fonseca.

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Zequinha de Abreu

Tico Tico no Fubá, atingiu o ápice de sua popularidade nos anos 1940, quando fez parte de nada menos do que seis filmes em Hollywood.



Mas a interpretação de Carmen Miranda com versos de Aloysio de Oliveira foi a versão que internacionalizou a obra.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu



Em 1952 a Cia.

Cinematográfica Vera Cruz
produziu sob direção de
Fernando de Barros e Adolfo
Celi o filme "Tico-Tico No fubá"
baseado na vida de Zequinha de
Abreu, estrelado por Anselmo
Duarte e Tônia Carrero.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu



A seleção brasileira de nado sincronizado utilizou com sucesso a canção como tema no XV Mundial de Esportes Aquáticos, realizado na cidade de Barcelona, em 2013.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Zequinha de Abreu

2 Aos bons amigos e distintos auxiliares da Casa Beethoven, Francisco Riso, Alfredo Capucci e Augusto de Carvalho, dedica o autor

Tico-Tico no fubá... CHÔRO SAPÉÇA

Musica de
ZEQUINHA ABREU

Letra de
EURICO BARREIROS

1.ª PARTE

Um tico-tico só
Um tico-tico lá
Já está comendo
Todo, todo o meu fubá
Óhó, seu Nicolão
Que o fubá, se vos
Pego no meu Tico-pôu
E um tiro vai.

Chutado...

Bailão eu tenho pena
Do sasto que levou
E uma coisa cheia
Muito fubá eu dou
Alegre já
Vouando, piando
Meu fubá, meu fubá
Saltando de lá para cá.

2.ª PARTE (Declamado)

Tico-tico engraçadinho
Que está sempre a piar
Vá fazer o teu ninho
E terás assim um lar
Procure uma companheira
Que eu te garanto o fubá
Da popada sempre cheia.
Não acharás a vida má.

3.ª PARTE

Houve um dia lá
Que não não voltou,
E seu gostoso fubá
O vento levou
Triste ficou
Quasi chorou
Mas não vi
Logo depois
Já não era um
Mas, sim já dói.
Quero contar baladinho
A vida dos dois,
Tiveram seu ninho
E filhos depois
Todos agora
Pulam ali
Saltam aqui
Comendo sempre o fubá
Saltando de lá para cá.

Na IIIª vez 8ª (ad libitum)

<https://www.youtube.com/watch?v=oFw9HWUdYF4>



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



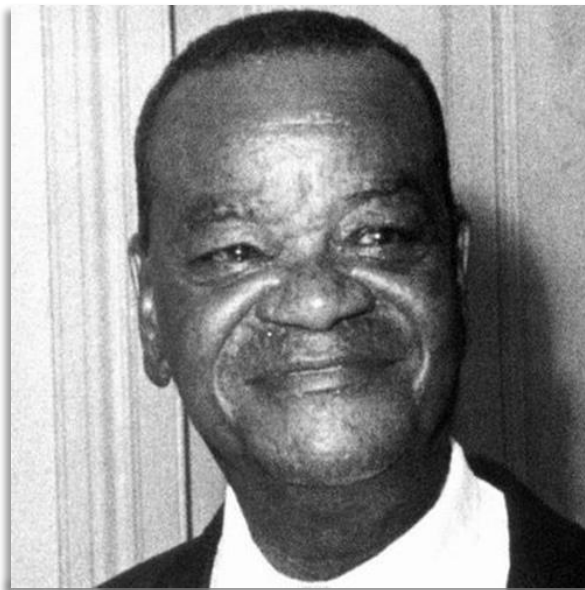
Pixinguinha

Alfredo da Rocha Vianna Filho

Rio de Janeiro, RJ (23/04/1897)



Flautista, Saxofonista, Orquestrador,
Compositor e Arranjador



Rio de Janeiro, RJ (17/02/1973)

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha

Considerado um dos maiores compositores da Música Popular Brasileira, contribuiu diretamente para que o choro encontrasse uma forma musical definitiva.

Pixinguinha era filho do músico Alfredo da Rocha Vianna, funcionário dos correios, flautista e que possuía uma grande coleção de partituras de choros antigos, e de Raimunda da Rocha Vianna. Aprendeu música em casa, fazendo parte de uma família com vários irmãos músicos.

Pixinguinha era conhecido como "**Pizindin**" (menino bom) apelido dado por sua avó Edwiges, que era africana.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha

De acordo com o depoimento do próprio compositor para o MIS, o apelido "Pixinguinha" surgiu da fusão do apelido "Pizindin" com o de "Bexiguinha", herdado ao contrair "Bexiga" (varíola) na época da epidemia, que deixou marcas em seu rosto.

Sua musicalidade impressionou o pai que importou da Itália uma flauta de prata da marca Balacina Bilorro, a mais famosa da época, feita por encomenda.

Iniciou sua carreira como flautista e encerrou como saxofonista. Dizem que tinha problemas com o bocal da flauta.



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha

Apesar de inúmeros percalços, Pixinguinha seguiu em frente e transformou-se num dos mais inventivos e importantes compositores da MPB.

A importância de Pixinguinha para o chorinho é a mesma da de Tom Jobim para a bossa nova, ou seja, ele sistematizou o ritmo e lhe deu novos contornos, muito avançados para a época.



Participou de diversos grupos e marcou época com Os Oito Batutas, do qual o amigo Donga também fazia parte.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha



Os Oito Batutas - Pixinguinha tem a flauta nas mãos (de pé, primeiro à esquerda)

Em 1922 têm uma experiência que transforma significativamente sua música. Um milionário patrocina a viagem de Pixinguinha e de seu grupo **Os 8 Batutas** para uma turnê europeia.

A temporada em Paris que deveria ser de um mês dura seis, tendo que ser interrompida devido a compromissos já assumidos no Brasil.

Na Europa Pixinguinha trava contato com a moderna música europeia e com o jazz americano, então moda em Paris.

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Pixinguinha

Em **1927**, casou-se com Albertina da Rocha, estrela da Companhia Negra de Revista. O casal passou a residir em uma casa alugada no subúrbio de Ramos.

Em maio de **1956**, Pixinguinha foi homenageado pelo prefeito Negrão de Lima com a inauguração da Rua Pixinguinha, no bairro de Olaria, onde morava.



Em **1972**, sua esposa faleceu, fato que lhe abalou profundamente. Nesse mesmo ano, passou a receber aposentadoria pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que lhe atenuou os problemas financeiros.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Morte e Homenagens Póstumas



Pixinguinha



Pixinguinha faleceu em 17/02/1973, vitimado por problemas cardíacos durante a cerimônia de batismo de Rodrigo Otávio, filho de seu amigo Euclides de Souza Lima, na qual seria padrinho, realizada na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, em pleno domingo de carnaval, no mesmo momento em que a famosa Banda de Ipanema começava a desfilar.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Morte e Homenagens Póstumas



Pixinguinha

1974



O mundo melhor
de Pixinguinha

Em **1974**, foi homenageado pela Escola de Samba Portela com o enredo "O Mundo Melhor de Pixinguinha", de Jair Amorim e Evaldo Gouveia, com o qual a escola desfilou no carnaval.

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Pixinguinha

23 de abril - Dia Nacional do Choro,

trata-se de uma homenagem ao
nascimento de Pixinguinha.

A data foi criada oficialmente em 4 de
setembro de 2000, quando foi
sancionada lei originada por iniciativa do
bandolinista Hamilton de Holanda e seus
alunos da Escola de Choro Raphael
Rabello.



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha



Em 2014, foi homenageado pela escola de samba Mocidade Unida da Mooca campeã do quarto grupo.

2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Pixinguinha

Em 2016,
ganhou uma estátua no
Bar da Portuguesa,
em Ramos.

Foi feita da forma que ele passou
os últimos anos de sua vida,
feliz e de pijamas
na mesa daquele bar.



2016 ACABA
“CHORANDO BAIXINHO”



Pixinguinha



A estátua que homenageia o Pixinguinha, está localizada na Travessa do Ouvidor, no Centro do Rio de Janeiro, antigo reduto preferencial do músico, aonde ele costumava reunir os bambas do samba e do choro carioca, para conversar, tocar, cantar e claro, beber.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Pixinguinha

Carinhoso

Meu coração, não sei por quê
Bate feliz quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas mesmo assim foges de mim
Ah, se tu soubesses
Como sou tão carinhoso
E o muito, muito que te quero
E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirias mais de mim



Vem, vem, vem, vem
Vem sentir o calor dos
lábios meus
À procura dos teus
Vem matar essa paixão
Que me devora o coração
E só assim então serei
feliz
Bem feliz

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Lamento

Morena, tem pena
Mas ouve o meu lamento
Tento em vão te esquecer
Mas, ai, o meu tormento é tanto
Que eu vivo em prantos, sou tão
infeliz
Não há coisa mais triste meu
benzinho
Que esse chorinho que eu te fiz
Sozinho, morena
Você nem tem mais pena
Ai, meu bem, fiquei tão só
Tem dó, tem dó de mim
Porque eu estou triste assim por
amor de você
Não há coisa mais linda neste
mundo
Que o meu carinho por você



Pixinguinha

Morena, tem pena
Mas ouve o meu lamento
Tento em vão te esquecer
Mas, ai, o meu tormento é Tanto
Que eu vivo em prantos, sou tão
infeliz
Não há coisa mais triste meu
benzinho
Que esse chorinho que eu te fiz
Sozinho, morena
Você nem tem mais pena
Ai, meu bem, fiquei tão só
Tem dó, tem dó de mim
Porque eu estou triste assim por
amor de você
Não há coisa mais linda neste mundo
Que o meu carinho por você



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Ingênuo

Eu fui ingênuo quando acreditei no amor
Mas, pelo menos jamais me entreguei à dor...
Chorei o meu choro primeiro
Eu chorei por inteiro pra não mais chorar
E o meu coração permaneceu sereno
Expulsando o veneno pelo meu olhar...
... eu procurei me manter como Deus mandou
Sem me vingar que a vingança não tem valor
E depois também perdoar a quem erra
É ser perdoado na Terra
Sem ter que pedir perdão no céu.



Pixinguinha

Eu não quis resolver
Eu não quis recusar
Mas do amor em ruína, uma
força termina
Por nos dominar e depois
proteger
Dos abismos que a vida traçar
Quando o tempo virar o único
mal
E a solidão começa a ser fatal...
Eu não quis refletir, não
Eu não quis recuar, não
e não quis reprimir, não
Eu não quis recear...
Porque contra o bem nada fiz
E eu só quero algum dia
Ser feliz como eu sou infeliz...



2016 ACABA

“CHORANDO BAIXINHO”

Naqueles tempos



Pixinguinha

Eu sempre lhe amei
Eu sempre lhe adorei
Eu sempre almejei
Um dia ver você feliz
Fiz tudo, carreguei
A minha cruz com retidão
Apenas pra ganhar seu
coração
Mas tudo foi em vão
porque
Sofri sem reclamar
Sofri pra não chorar
Curti a minha dor
Por desejar o seu amor
Ficava na esquina a lhe
esperar
Porém, você passava
Sem ao menos me olhar
Naquele tempo você tinha
tudo



Beleza, riqueza, lábios
sensuais

Malícia no olhar
Charmosa até demais
Eu quis lhe conquistar
Você nunca me quis
E ainda disse para
alguém

Que eu era infeliz
Naquele tempo havia
tocatas

Romances, seresta
também ao luar
Alguém contou pra mim
Que viu você chorar
Naquela noite eu cantei
Chorinhos e canções



Com flauta,
cavaquinho e violões
O tempo foi tudo
passa

Eu também agora
Já não sofro mais
Já tenho um grande
amor

Pra acalmar minha
dor

Amenizar meu sofrer
E escutar os meus ais
Você ficou sem
ninguém

Pois desprezou a quem
tanto lhe quis
Tudo acabou
E hoje sou feliz

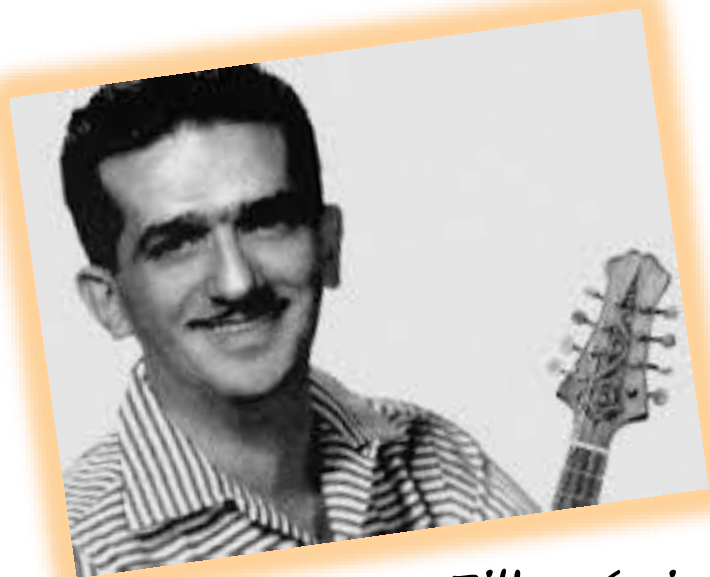


2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

JACOB PICK BITIENCOUR



Jacob do Bandolim



Nasceu no Rio de Janeiro em
14/02/1918

e

faleceu em 13/08/1969, na mesma
capital (aos 51 anos de ataque
cardíaco).

Filho único de capixaba Francisco Gomes
Bittencourt e da judia polonesa Raquel Pick.

Antes de bandolinista foi: vendedor, prático de farmácia e
escrivão.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim

Clássico de choro de sua autoria: Vibrações, Doce de coco, Noites Cariocas, Assanhado, Receita de Samba, Santa Morena.

Seus ídolos:

Almirante (compositor) Orestes Barbosa, Noel Rosa, Nonô (pianista) tio de Ciro Monteiro e parente do cantor Cauby Peixoto, Bonfiglio de Oliveira, Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Sinhô Paulo Tapajós, João Pernambuco, Capiba e Luiz Vieira



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim

Quando criança sem ter muitos amigos e com restrições para brincar na rua, costumava ouvir um vizinho francês e cego tocar violino.

Aos 12 anos de idade
ganhou seu primeiro
instrumento, presenteado por sua mãe.



Apesar de ser algo que Jacob ocultou durante toda a sua vida, sua mãe era "polaca", que teria sido trazida ao Brasil no início do século XX para trabalhar como prostituta.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim

Jacob não se adaptou ao arco do violino e começou a tocá-lo usando grampo de cabelo. Pouco depois ganhou seu primeiro bandolim, um modelo cuia, napolitano, após uma vizinha fazer o comentário ..."o que esse menino quer é tocar bandolim"!

Jacob não teve professor, sempre foi autodidata.

Aos 15 anos, em 1933 apresentou-se pela primeira vez na Rádio Guanabara, como amador, não gostou do seu desempenho e decidiu praticar mais.



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim

Aos 16 anos, participou de um Programa dos Novos e saiu vencedor disputando com outros 28 concorrentes, recebendo nota máxima do júri composto, dentre outros, Orestes Barbosa, Francisco Alves e Benedito Lacerda.

Casou-se com Adília e teve dois filhos, Sérgio Bittencourt (jornalista, crítico musical, compositor), que era hemofílico e faleceu aos 38 anos.

Abalado com a morte do seu Pai, compôs a canção "Naquela Mesa" que tornou-se grande sucesso. Elena que fundou e presidiu o Instituto Jacob do Bandolim, faleceu em 2011 por problemas cardíacos.



2016 ACABA “CHORANDO BAIXINHO”



Jacob do Bandolim

Jacob surpreendia a todos, muitas vezes cobrava como cachê, um abundante sorvete de côco queimado, milho ou queijo. Amava doces de côco, é claro, além de ambrosia e papo de anjo. Era o pagamento que o velho lô-iô cobrava pelo saraus que algum admirador promovia.



Sérgio Cabral (Pai) era amigo íntimo de Jacob e retrata sinteticamente os muitos Jacobs que proliferavam no bojo do seu bandolim, num texto que precede sua biografia oficial, escrita pelo próprio músico.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim

Como traduz Hermínio Bello de Carvalho (poeta, produtor musical e amigo de Jacob do Bandolim)

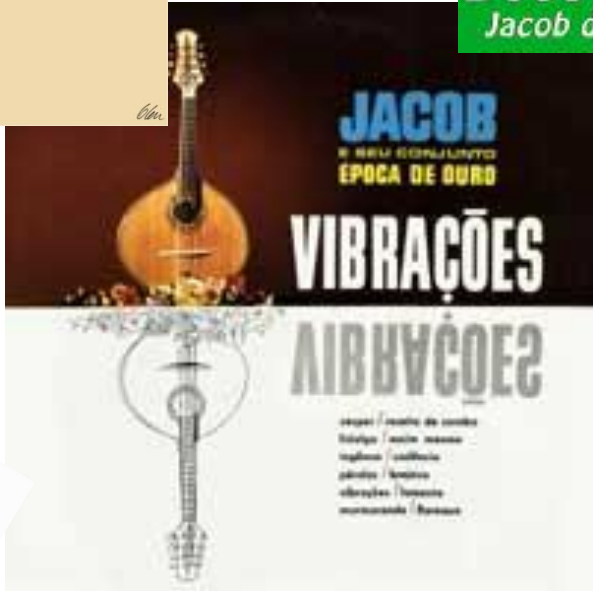
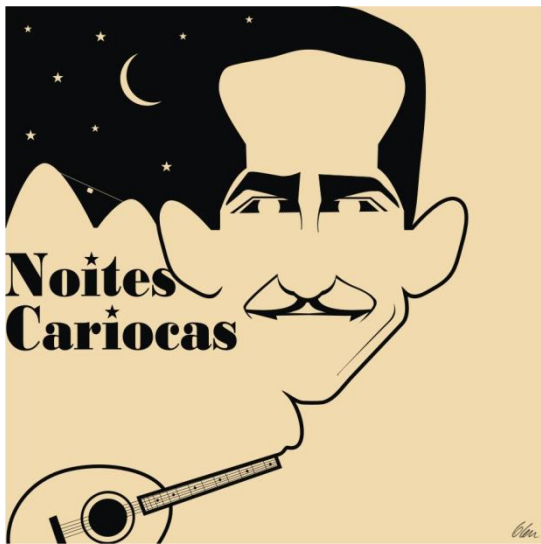
"Jacob do Bandolim era uma casa de varandas enormes, gramado espesso e muros altos que mal deixavam desvendar a pessoa que ali habitava".



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Jacob do Bandolim



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"

Nasceu em 1923 no Rio de Janeiro



Adolescência

Influenciado por amigos, trocou a flauta pelo bandolim e, logo, pelo cavaquinho.



Waldir Azevedo

Infância

Bairro do Engenho Novo

Interesse pela música desde os 7 anos de idade

Primeira apresentação aos 10 anos como flautista



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Waldir Azevedo

Década de 40

Funcionário da Light

Entrou para o grupo de

Dilermando Reis, num programa
da rádio clube do Brasil.



Maior cavaquinista brasileiro

Década de 50

Grande sucesso com composições
como Brasileirinho,
Pedacinhos do Céu e Delicado
Rei do Cavaquinho.

2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Waldir Azevedo

Músico instrumental de maior sucesso comercial
Caçulinha : "Aquela velocidade, aquela execução limpa!
Jamais vi alguém tocar cavaquinho tão limpo daquele
jeito"

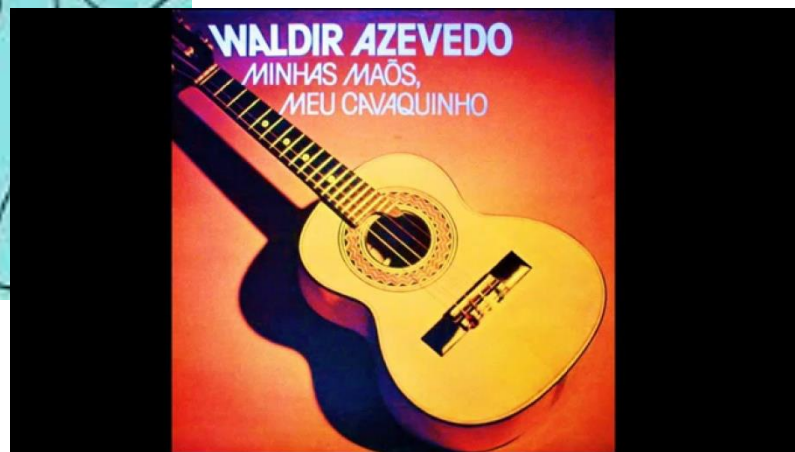
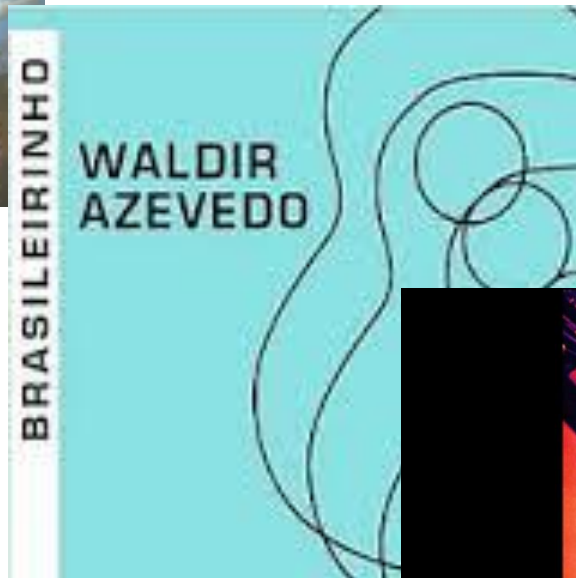
Em 1971 mudou-se para
Brasília e morreu em 1980 aos
57 anos.



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



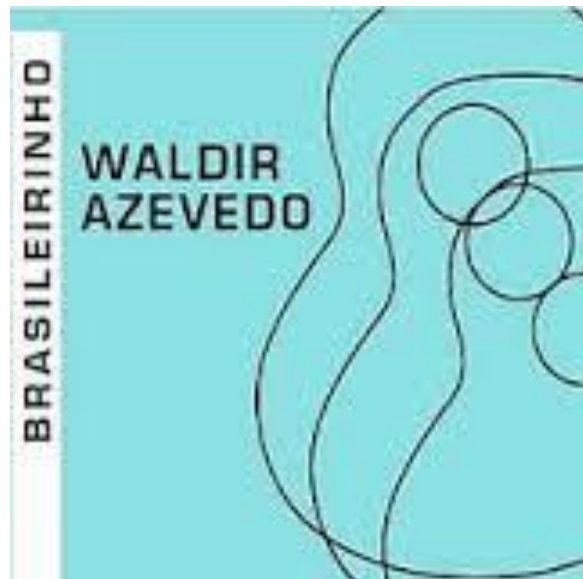
Waldir Azevedo



2016 ACABA "CHORANDO BAIXINHO"



Waldir Azevedo



https://www.youtube.com/watch?v=OeAqY92_HZI

2016 ACABA
"CHORANDO BAIXINHO"



OBRIGADA!

OBRIGADA!